



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

Privacidade compartilhada: paradoxos e tensões no cotidiano hostelero

Joyce Kimarce do Carmo Pereira¹
Christianne Luce Gomes²

Resumo

Este artigo objetiva compreender de que maneira a privacidade se manifesta em hostels, discutindo os paradoxos e tensões que emergem no cotidiano destes meios de hospedagem compartilhados. Este tema é embrionário nas pesquisas acadêmicas, o que evidencia a relevância de aprofundar conhecimentos sobre hostels, e ir além do eixo Rio-São Paulo, que, no Brasil, concentra a maioria das pesquisas acadêmicas sobre o assunto. A metodologia, de natureza qualitativa, envolveu pesquisa de campo em três hostels da cidade de Belo Horizonte. Os hostels foram selecionados por critérios previamente estipulados. Além da estratégia de observação, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 24 sujeitos, sendo 18 hóspedes e 6 anfitriões. Os dados coletados foram sistematizados e analisados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), sendo esta técnica complementada e enriquecida com o auxílio do software Nvivo. Considerando os ambientes coletivos dos hostels investigados, os resultados da pesquisa colocaram em evidência que o quarto representa o primeiro passo na caminhada pela e para a privacidade dos sujeitos, sendo o mobiliário cama o principal local para sua concretização. Nesse sentido, estratégias para resguardar o mínimo de privacidade foram utilizadas pelos hóspedes. Quanto aos paradoxos e tensões constatados na pesquisa de campo, os resultados indicam que os principais são os ruídos, a desordem verificada nos quartos e na cozinha, dificuldades relacionadas ao uso coletivo do banheiro, a nudez e a intimidade sexual que tensionam a privacidade, sobretudo, nos quartos compartilhados, gerando desconfortos e constrangimentos em alguns hóspedes. No entanto, foi constatado que o quarto pode ser, também, um espaço que possibilita um processo de compartilhamento que é valorizado pelos hóspedes. Isso se deve, especialmente, pelas práticas de lazer e de comensalidade experimentadas pelos sujeitos que ocupam temporariamente aquele território, e pela troca de experiências acerca dos atrativos turísticos da capital mineira neste meio de hospedagem complexo e ambíguo que é o hostel.

Palavras-chave: hostel; ambientes compartilhados; privacidade; hóspedes; anfitriões.

¹ Mestra. Doutoranda em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/8193395139912177>. E-mail: joycekimarce@hotmail.com.

² Doutora. Professora da Universidade Federal de Minas Gerais e Pesquisadora do CNPq. <http://lattes.cnpq.br/3397229266029271>. E-mail: chris@ufmg.br.